

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Escola de Biblioteconomia – EB
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos – DEPB

LÍVIA SOUSA E SILVA

**ESTUDO DA COMUNIDADE E DOS USUÁRIOS POTENCIAIS DE VARGEM
GRANDE:** Coleta de dados para a implantação de biblioteca itinerante

Rio de Janeiro
2017

LÍVIA SOUSA E SILVA

ESTUDO DA COMUNIDADE E DOS USUÁRIOS POTENCIAIS DE VARGEM

GRANDE: Coleta de dados para a implantação de biblioteca itinerante

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Alex Gomes Guizalberth

RIO DE JANEIRO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586e

SILVA, Livia Sousa e, 1992-.

Estudo da comunidade e dos usuários potenciais de Vargem Grande: coleta de dados para a implantação de biblioteca itinerante / Livia Sousa e Silva. - 2017.
47 f. ; 30 cm.

Orientador: Alex Gomes Guizalberth, 1968-.
Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

1. ESTUDO DE USUÁRIOS E COMUNIDADES. 2. BIBLIOTECA ITINERANTE. I. Guizalberth, Alex Gomes, 1968- , orient. II. Título.

CDD 025

LÍVIA SOUSA E SILVA

**ESTUDO DA COMUNIDADE E DOS USUÁRIOS POTENCIAIS DE VARGEM
GRANDE: Coleta de dados para a implantação de biblioteca itinerante**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro (UNIRIO) como requisito parcial
para a conclusão do curso de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Alex Gomes Guizalberth

Aprovado em 22 de dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alex Gomes Guizalberth – Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Carlos Alberto Calil Junior – Avaliador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Laffayete Alvares Junior – Avaliador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
2017

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas, até mesmo nas que não faziam muito sentido, obrigada pelo carinho e, principalmente, pela paciência. Agradeço também à UNIRIO, a todos os docentes que fizeram parte da minha formação universitária, e aos amigos que fiz durante essa longa jornada. Em especial a Andressa, por sempre alegrar as minhas manhãs com abraços, e a Mari, por se aventurar sempre comigo, inclusive nesse estudo sobre o bairro que amamos. À Vargem Grande, e a todos os Focas, que fazem desse bairro um lar para mim. E, por último, quero agradecer imensamente ao time de operações da Sieve, por todo o aprendizado, carinho e confiança. Obrigada. Obrigada por tudo.

“(...) eu sabia que, a cada vez que eu abrisse um livro, eu veria um pedacinho do céu. Sempre que lesse uma frase, saberia um pouco mais do que antes. E tudo o que leio faz o mundo ficar maior, ficando maior eu também.”

(Jostein Gaarder)

RESUMO

Estudo de comunidade realizado em Vargem Grande, bairro da zona oeste do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar a viabilidade de implantação de uma biblioteca itinerante no bairro. Foi traçado o perfil dos moradores e potenciais usuários, analisando também suas necessidades informacionais. Apresenta um breve referencial teórico sobre bibliotecas itinerantes e estudos de usuários. A pesquisa foi realizada com uma amostra aleatória da população, e com um grupo pré-selecionado de moradores da região com perfil de formadores de opinião. Os dados foram coletados através de um questionário com questões abertas e fechadas.

Palavras-chave: Estudo de comunidades – Vargem Grande. Biblioteca ambulante. Biblioteca itinerante.

ABSTRACT

A Community Study conducted in Vargem Grande, a neighborhood in the western area of the state of Rio de Janeiro, in order to identify the possibility of implementing a mobile library in the neighborhood. The profile of the residents and potential users was traced, also analyzing their informational needs. It presents a brief theoretical reference on mobile libraries and user and community studies. The research was carried out with a random sample of the population, and with a pre-selected group of residents with the profile of opinion formers. Data were collected through a questionnaire with open and closed questions.

Keywords: Community Studies – Vargem Grande. Mobile Library. Travelling Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 - Trajeto Vargem Grande X Biblioteca Popular de Campo Grande.....	14
IMAGEM 2 - Caminhão do BiblioSESC.....	17
IMAGEM 3 - Interior do caminhão BiblioSESC.....	18
IMAGEM 4 - Carro-Biblioteca da UFMG.....	19
QUADRO 1 - Relação de Objetivos e Questões.....	24
GRÁFICO 1 - Gênero.....	27
GRÁFICO 2 - Faixa etária.....	28
GRÁFICO 3 - Escolaridade.....	29
GRÁFICO 4 - Quantidade de filhos.....	30
GRÁFICO 5 - Redes Sociais.....	31
GRÁFICO 6 - Bibliotecas frequentadas pelos entrevistados.....	32
GRÁFICO 7- Média de livros lidos por ano.....	33
GRÁFICO 8 - Opinião dos usuários sobre a função da biblioteca.....	34
GRÁFICO 9 - Utilizariam a biblioteca itinerante?.....	35
GRÁFICO 10 - O que mais gostariam que a biblioteca oferecesse?.....	37
GRÁFICO 11 - Sugestão de horários de atendimento.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Associação Cultural e Desportiva Mestre Tamanduá Capoeira
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação
BRT	Bus Rapid Transit
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
NECTAR	Núcleo Ecológico de Cultura e Trabalho Alternativo Rural
SCIELO	Scientific Eletrnic Library Online
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
UFMG	Universidade Federal da Universidade de Minas Gerais
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	BIBLIOTECA ITINERANTE.....	16
2.2	ESTUDO DE USUÁRIOS E COMUNIDADES.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	22
3.2	AMOSTRA.....	22
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA.....	23
3.3.1	Pré-teste do questionário.....	24
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE.....	24
4	TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1	PERFIL DA COMUNIDADE.....	26
4.1.1	Gênero.....	27
4.1.2	Faixa etária.....	28
4.1.3	Grau de escolaridade.....	29
4.1.4	Filhos.....	30
4.1.5	Redes Sociais.....	31
4.2	VISÃO DA COMUNIDADE ACERCA DA BIBLIOTECA ITINERANTE.....	32
4.2.1	Bibliotecas frequentadas pelos entrevistados.....	32
4.2.2	Média de livros lidos por ano.....	33
4.2.3	Função da biblioteca.....	34
4.2.4	Utilizariam a biblioteca itinerante?.....	35
4.3	SUGESTÕES DOS MORADORES E FORMADORES DE OPINIÃO.....	36
4.3.1	O que gostaria que a biblioteca oferecesse?.....	37
4.3.2	Melhor horário de atendimento.....	38
4.3.3	Sugestões.....	39
5	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42

APÊNDICE A - Questionário.....	45
APÊNDICE B – Sugestões dos moradores.....	47

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca possui um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento. As diretrizes do manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions e da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (IFLA/UNESCO) definem que os principais deveres da biblioteca são estimular a leitura, promover um ambiente agradável e permitir que o usuário possa constantemente se atualizar sobre diversos assuntos. A biblioteca é, então, uma força viva da cultura, da educação e da informação. E é a partir da disseminação da cultura e da leitura, que ela contribui significativamente para a construção das habilidades informacionais.

O bairro de Vargem Grande está situado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mais especificamente na região da Barra e Jacarepaguá. Possui em média 14.039 habitantes, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano da Região (IDH) era 0,746, sendo o 116º colocado no ranking das cidades do estado do Rio de Janeiro.

Vargem Grande não possui bibliotecas próximas. Além disso, a região é limitada quanto ao acesso a transportes públicos e muitas das ruas ainda não são completamente pavimentadas. Vargem Grande está a quase 50km de distância do centro da cidade. Em dias úteis, pode-se levar até três horas no trânsito para chegar até a Central do Brasil, trajeto esse que atravessa diversos outros bairros e zonas. O bairro abriga, também, algumas comunidades de baixa renda sem o mínimo de saneamento básico, como as que se situam nas margens do Rio Morto, que dependem de jangadas improvisadas para cruzar o rio. Apesar de suas limitações, Vargem Grande se tornou hoje um Polo Gastronômico e uma referência quanto às atividades de ecoturismo, hipismo e desenvolvimento sustentável, mas carece ainda de bibliotecas e centros culturais voltados para a leitura e a formação de novos leitores.

Pensando nisso, a implantação de uma biblioteca móvel no bairro permitiria o fácil acesso à cultura, lazer e informação. Biblioteca ambulante é definida, no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008), como um serviço que “usa veículos equipados com a finalidade de pôr documentos à disposição de usuários que, por razões diversas, não têm acesso às próprias bibliotecas”. Este formato representa uma solução para os problemas de acessibilidades encontrados no

bairro, entretanto, a biblioteca ambulante demanda do bibliotecário uma extensa pesquisa dos usuários e da comunidade em que atuará. A implantação de uma biblioteca itinerante auxiliaria a comunidade a despertar o interesse pela leitura, criar o hábito de frequentar a biblioteca e analisar a viabilidade de implantar um serviço fixo na região.

Diferentemente da biblioteca física, cada comunidade atendida possui suas próprias necessidades e perfis e o acervo precisa se adaptar constantemente aos novos ambientes que visita. Sendo assim, o estudo dos usuários é fundamental para auxiliar a biblioteca a selecionar o tipo de serviço que será oferecido. Para estar inserida no dia-a-dia dos seus usuários, as bibliotecas precisam entender suas necessidades informacionais e, principalmente, sua herança cultural.

Através desse estudo, busca-se analisar a necessidade de implantação de uma biblioteca ambulante na região e compreender as necessidades informacionais e culturais da comunidade a ser atendida. Obtendo, assim, dados relevantes para a futura tomada de decisões referentes ao funcionamento, estrutura e gestão da biblioteca a ser implantada.

Para isso, serão estudadas as preferências desses usuários potenciais, e a possível interação deles com o projeto. A partir deste estudo, espera-se facilitar a tomada de decisão não só para a implantação de uma biblioteca itinerante no bairro, como também para propor o melhor funcionamento da biblioteca, do atendimento ao público e no planejamento de futuras atividades a serem oferecidas na unidade além do acesso aos livros, para ampliar a relação de pertencimento da comunidade com a biblioteca móvel.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar a possibilidade de implantação de uma biblioteca itinerante no bairro de Vargem Grande, através do estudo da comunidade local.

Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos usuários potenciais do bairro de Vargem Grande;
- Verificar a visão do público em relação a implantação de uma biblioteca itinerante no bairro;

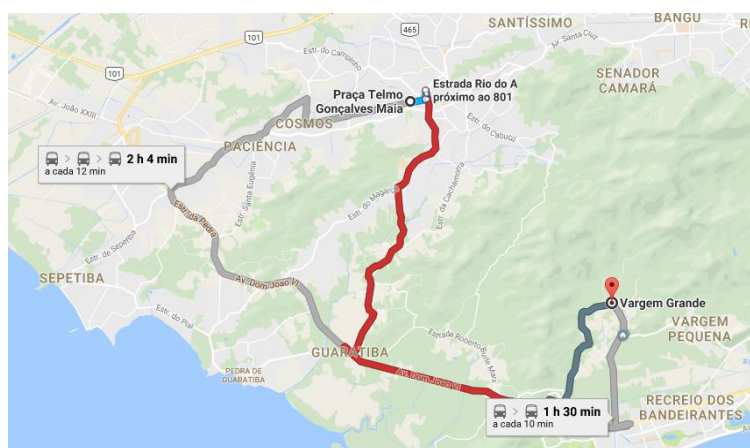
- Coletar sugestões dos moradores para a implantação e adequação dos serviços a serem oferecidos pela biblioteca.

1.2 JUSTIFICATIVA

Vargem Grande é um bairro com grande carga cultural, que busca sempre manter viva sua história e tradição, principalmente no aspecto agrícola e pecuarista. As regiões mais próximas ao largo, considerado como o centro do bairro, possuem maior assistência pública e social, mas no Alto Vargem Grande, uma região que está mais inserida na área florestal do Parque Estadual da Pedra Branca, por exemplo, o acesso a meios de transporte, saneamento básico e internet ainda são precários.

Atualmente a biblioteca pública mais próxima é a Biblioteca Popular de Campo Grande, localizada na Praça Thelmo Gonçalves Maia, que fica em média a 30 km do bairro e funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 17hrs, segundo a página oficial da biblioteca no Facebook. Através de uma pesquisa rápida no Google Maps, ilustrada abaixo (IMAGEM 1), é possível constatar que, de transporte público, leva-se mais de uma hora e meia de deslocamento, que envolve no mínimo dois ônibus e um BRT (Bus Rapid Transit). Além disso, regiões mais altas não possuem tráfego de ônibus ou pavimentação, levando os moradores a caminhar até o ponto mais próximo, geralmente localizados na Estrada dos Bandeirantes. Não existe nenhum transporte público na região que atue 24hrs. Por isso, observa-se a necessidade de levar a biblioteca até a comunidade.

IMAGEM 1 - TRAJETO VARGEM GRANDE X BIBLIOTECA POPULAR DE CAMPO GRANDE



Fonte: Google Maps, elaborado pela autora (2017).

A escolha dessa região para o estudo, e a futura implantação de uma biblioteca volante, se justifica não só pela necessidade de acesso à cultura e a leitura. Mas como também no interesse em expandir e manter vivo o caráter cidadão dos moradores, valorizando ainda mais o seu histórico cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos teóricos de Biblioteca Itinerante e Estudo de Usuários e Comunidades. Este trabalho não tem como objetivo apresentar os contextos históricos, e sim um breve referencial teórico para nortear a elaboração do questionário e sua análise.

2.1 BIBLIOTECA ITINERANTE

A Biblioteca Itinerante, também conhecida como Biblioteca Móvel ou Ambulante, representa uma forma diferente de levar a informação para comunidades periféricas. Diferente de uma biblioteca fixa, a biblioteca itinerante vai até o usuário, levando seu acervo em veículos adaptados. Segundo Targino, esse modelo de biblioteca:

[...] consiste na adaptação de uma viatura em biblioteca. Os veículos mais utilizados, no Brasil, são: ônibus, caminhão ou caminhoneta tipo Kombi, que recebendo instalações adequadas (prateleiras, fichários, armários etc.), acondicionam material bibliográfico e/ou audiovisual, tornando-o disponível às populações urbanas, suburbanas e rurais. (TARGINO, 1984, p. 43).

As diretrizes para bibliotecas itinerantes da IFLA (2010) definem que qualquer serviço de biblioteca que não seja fixo, pode ser considerado uma biblioteca itinerante. O manifesto citado, embora apresente diretrizes e recomendações para o desenvolvimento de uma biblioteca móvel, deixa claro que é impossível fornecer recomendações específicas, devido às características governamentais, geográficas e econômicas de cada local. Diante disso, é imprescindível o estudo da comunidade a ser atendida.

Rezende afirma que as bibliotecas itinerantes são importantes:

(..) enquanto meio de democratização da leitura e informação, à medida que aproxima de pessoas que teve pouca ou nenhuma oportunidade de manusear um livro ou frequentar biblioteca. A estratégia de exposição do acervo, nas prateleiras, ao alcance das mãos mostra que o acesso é livre, basta desejá-lo. É importante também que encontre ali pessoas que conheça o acervo, goste de ler e transmita confiança ao leitor em processo de formação (Rezende, 2017, p. 37)

Rezende (2017) também destaca a importância de possuir um cronograma, de forma que o usuário possa ter uma frequência regular ao serviço. Além de manter o contato com o próprio usuário, a biblioteca precisa estabelecer uma relação com a

comunidade local, seu poder público, associação de moradores e outros projetos locais, para assim fortalecer as ações na região e oferecer o melhor serviço possível para a comunidade atendida.

Ainda pouco explorado no Brasil, este formato de biblioteca pode ser tanto uma extensão de uma biblioteca fixa, como um projeto independente. Através de pesquisas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e nas bibliotecas universitárias da UNIRIO, é difícil encontrar material específico sobre bibliotecas itinerantes. A maioria do material disponível é referente ao trabalho de pesquisa e extensão realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta falta de publicações sobre o tema já era apontada por Dumont (1990). Embora a biblioteca itinerante seja uma alternativa positiva para atender as comunidades periféricas, este modelo ainda possui muitas críticas e limitações, principalmente por não ser muito explorado no meio acadêmico, ainda é difícil localizar material bibliográfico específico sobre bibliotecas ambulantes no Brasil.

Para esse modelo, dois objetivos são apresentados por Dumont (1990), sendo o primeiro incentivar e difundir a leitura, possibilitando que a biblioteca atinja os leitores desprivilegiados e principalmente os marginalizados; e o segundo iniciar os serviços bibliotecários, com o objetivo de implantar uma biblioteca fixa na região. No Brasil, temos dois importantes projetos de bibliotecas itinerantes que exemplificam os objetivos expostos por Dumont. O BiblioSESC, afiliado ao Serviço Social do Comércio (SESC) e o Carro-biblioteca da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

IMAGEM 2 – CAMINHÃO BIBLIOSESC



Fonte: SESC PR

Segundo o site oficial do projeto, o BiblioSESC atua em todo o Brasil com 56 caminhões e um acervo composto por livros, periódicos e gibis. Os principais objetivos do BiblioSESC, descritos no site oficial do projeto, são todos voltados para a ampliação do acesso à informação e a formação de novos leitores, estimulando o pensamento crítico e o prazer pela leitura. O modelo de funcionamento do BiblioSESC consiste em visitas quinzenais a pontos pré-estabelecidos das cidades nas quais atua. As visitas possuem horários fixos e, em alguns pontos, os usuários são lembrados por telefone e pelas redes sociais sobre os dias de funcionamento.

IMAGEM 3 – INTERIOR DO CAMINHÃO BIBLIOSESC



Fonte: SESC PR

Já o carro-biblioteca da UFMG funciona como um serviço de extensão da universidade e completa, em 2017, 44 anos de atuação. Além de cumprir com o objetivo primordial de incentivar e difundir a leitura, o carro-biblioteca busca dar suporte para a comunidade implantar de forma permanente uma biblioteca fixa. O projeto se destaca, principalmente, por suas atividades de extensão, ensino e pesquisa e pelas publicações que resultaram desse trabalho. Primeiramente atuando com uma Kombi, hoje conta com micro-ônibus e um ônibus urbano que, além da área destinada a biblioteca, também abriga um telecentro. Além de oferecer literatura atualizada e atividades culturais de incentivo à leitura, também busca sempre se manter atualizado com as mudanças do meio informacional, oferecendo

acesso à informação eletrônica através de computadores e outros recursos de multimídia. Atualmente, o Carro-Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG visita cinco comunidades por ano, que são atendidas pelo menos uma vez por semana (DUARTE, 2012).

IMAGEM 4 – CARRO BIBLIOTECA DA UFMG



Fonte: Programa Carro-Biblioteca - Frente de Leitura.

Os dois projetos, BiblioSESC e Carro-Biblioteca da UFMF, ganharam visibilidade nacional. O BiblioSESC recebeu o Prêmio Vivaleitura, Menção Honrosa “José Mindlin”, e o Troféu Amigo da Comunidade – Associação de Moradores do Bairro Abraão, em Santa Catarina nos anos 2011 e 2010, respectivamente. Em 2009, o Carro-Biblioteca da UFMG também recebeu o Prêmio Vivaleitura com menção honrosa.

Desta forma, podemos concluir que a biblioteca itinerante cumpre o seu papel social e, muitas vezes, comunitário. A biblioteca deve surgir como uma possibilidade de criar ou manter a população em contato com a cultura e a informação a qual tem direito, principalmente quando se considera países como o Brasil, onde livros representam um artigo de alto valor aquisitivo para a grande maioria da população (BLANK, SARMENTO, 2010). Somando isso à ausência de bibliotecas fixas nas comunidades periféricas, a biblioteca móvel é uma ótima alternativa para a democratização da cultura e do acesso à informação.

2.2 ESTUDO DE USUÁRIOS E COMUNIDADES

Os estudos de usuários e comunidades fazem parte da rotina de toda biblioteca e centro de informação, sendo um processo fundamental para avaliar e aprimorar os serviços e materiais oferecidos. Dias e Pires (2004) definem o estudo de usuários como uma investigação cujo objetivo é identificar e caracterizar os interesses, necessidades e hábitos de uso dos usuários. Para Nice Figueiredo (1994), as investigações realizadas durante o processo de estudo de usuários possuem a finalidade de saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação ou para averiguar se os usuários estão sendo atendidos de forma adequada. Figueiredo (1983) destaca, também, que as pesquisas do estudo de usuários são dirigidas a identificação da demanda da informação e não a demanda de documentos, priorizando a relação dos problemas sociais e de trabalho dos usuários com relação às tarefas desempenhadas por eles, levando sempre em conta o meio ambiente social da biblioteca.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define esses estudos como uma:

Pesquisa para saber o que as pessoas necessitam em matéria de informação ou se essas pessoas estão satisfeitas e sendo atendidas adequadamente por seus provedores. Esses estudos compreendem, também, a investigação de como e para que a informação é utilizada pelos usuários, assim como as formas que essas necessidades são expressas e conhecidas dentro de uma área temática ou pelos que utilizam os produtos e serviços de uma biblioteca, arquivo ou sistema de informação (CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O., 2008, p.159).

Stumpf (1988) afirma que o ideal seria que a proposta de instalação de uma biblioteca em uma comunidade deveria partir da própria comunidade. Entretanto, caso não seja assim pode-se: “empregar técnicas que estimulem este objetivo a fim de assegurar respostas positivas à sua criação”. A implantação de uma biblioteca deve sempre levar em conta os resultados de um estudo da comunidade e do conhecimento prévio da população a ser atendida.

Os Estudos de Comunidades constituem-se então como um dos pontos iniciais para a implantação de uma biblioteca, com o objetivo de propiciar a aproximação dos usuários potenciais e conciliar os objetivos da biblioteca e da comunidade atendida. Este estudo analisa os aspectos econômicos, sociais e os demais aspectos relacionados ao grupo selecionado para a pesquisa (FIGUEIREDO, 1994).

Para orientar as ações futuras da biblioteca, deve-se:

(...) determinar suas características, hábitos e interesses para desenvolver serviços que realmente atendam às suas necessidades básicas de informação e lazer, estimulando o aperfeiçoamento individual e propiciando maior participação social. (STUMPF, 1988, p. 21)

Desta forma, pode-se afirmar que estes estudos são fundamentais para a gestão e o planejamento da implantação de bibliotecas itinerantes. É impraticável adequar a unidade móvel para a comunidade e os usuários que serão atendidos, sem o conhecimento prévio de suas necessidades informacionais.

3 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo.

3.1. TIPO DE ESTUDO

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem quantitativa e qualitativa, com análises estatísticas e também com o levantamento de opiniões individuais, através de um questionário aplicado aos moradores do bairro. A principal técnica selecionada para este estudo é a amostragem aleatória simples, com parte do total de moradores no bairro respondendo a um questionário. Para Barbetta (2006), a pesquisa de amostragem é mais fácil, pode ser feita em menos tempo e apresenta uma maior qualidade nos dados levantados.

3.2 AMOSTRA

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, Vargem Grande possui em média 14.039 habitantes. A amostra desta pesquisa é constituída por moradores do bairro de Vargem Grande, divididos em duas categorias: a) transeuntes, selecionados através de uma amostragem aleatória simples, e b) grupos formadores de opinião. Foram selecionados 80 transeuntes e 5 indivíduos de cada um dos quatro grupos pré-selecionados para compor os formadores de opinião. Sendo assim, o questionário foi aplicado para um total de 100 pessoas. Esse total corresponde a um pouco menos de 1% do total de habitantes do bairro.

A escolha das organizações e grupos para compor os formadores de opinião foi baseada em seu interesse pelo bem-estar e desenvolvimento do bairro atendido. Eles foram divididos em quatro grupos:

- Professores da rede pública de ensino;
- Membros da Associação Cultural e Desportiva Mestre Tamanduá Capoeira (ACD);
- Membros da Comunidade Quilombola Cafundá Astrogilda;

- Organizadores e funcionários do Núcleo Ecológico de Cultura e Trabalho Alternativo Rural (NECTAR).

Associação Cultural do mestre Tamanduá atua junto à associação de moradores e oferece aulas de capoeira para a comunidade. Possui, também, um projeto totalmente gratuito voltado para as crianças de baixa renda inseridas no sistema público de ensino. O Astrogilda, certificado como comunidade quilombola pela Fundação Cultural Palmares em 2014, está situado dentro do Parque Estadual da Pedra Branca. E, por último, o NECTAR, um espaço cultural localizado na divisa do bairro, possui, segundo o Facebook do núcleo, uma “ideologia de resistência pela natureza, arte, cultura e qualidade de vida”. Todas essas organizações participam ativamente da rotina dos moradores do bairro, oferecendo oficinas, eventos e diversos projetos voltados para a qualidade de vida e conscientização ecológica de toda a comunidade.

A escolha dos grupos foi aleatória, a partir do conhecimento prévio da pesquisadora dos projetos e instituições presentes no bairro. Foi dada preferência para as instituições que participam ativamente da comunidade, e que promovem eventos junto a associação de moradores. Outro fator decisivo para a escolha das instituições é o local onde está inserida, o Astrogilda está localizado no Alto Vargem Grande, região mais afastada do centro e com menor acesso a transportes públicos. Já o Nectar se situa no limite dos bairros Vargem Grande e Vargem Pequena, próximo a centros comerciais e pontos de ônibus.

Ao incluir o grupo de formadores de opinião (b), espera-se enriquecer os dados coletados com a opinião e o perfil dos moradores que influenciam a comunidade local. O apoio e o interesse dessas organizações é essencial para difundir o projeto e conquistar novos usuários.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário (Anexo A), que constitui-se por:

[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, devendo ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. Estas instruções devem ser capazes de esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da

colaboração do informante e também facilitar o preenchimento. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 33).

As questões foram divididas de acordo com os objetivos específicos, conforme o Quadro 1. Ao total, são doze perguntas, das quais nove são fechadas, de múltipla escolha, e quatro são abertas. A preferência por questões fechadas se deve ao fato de serem mais fáceis e rápidas para a população investigada de responder, diminuindo também o risco de possíveis erros na análise dos dados.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE OBJETIVOS E QUESTÕES

Objetivo Específico	Questões
Identificar o perfil dos usuários potenciais do bairro de Vargem Grande	1 – 5
Verificar a visão do público em relação a implantação de uma biblioteca itinerante no bairro	6 – 9
Coletar sugestões dos moradores para a implantação e adequação dos serviços a serem oferecidos pela biblioteca	10 – 12

Fonte: elaborado pela autora (2017).

3.3.1 Pré-teste do questionário

Com todas as questões definidas, o questionário foi aplicado em fase de teste para dez transeuntes. O teste foi realizado no dia 07 de outubro de 2017, um domingo, que é quando uma feira orgânica popular ocorre no largo de Vargem Grande, organizada pelo Quilombo Astrogilda. O principal objetivo do pré-teste foi identificar possíveis problemas e ajustes nas questões. O pré-teste foi realizado nas mesmas condições previamente estabelecidas para a coleta oficial, com o mesmo questionário, mesma amostra e o mesmo dia da semana.

Durante a coleta, foram observadas as dúvidas durante o preenchimento do questionário e o interesse em responder e conhecer o projeto. No geral, o questionário foi bem aceito, e não houveram dúvidas quanto ao preenchimento. Das 10 pessoas entrevistadas, 4 não perceberam imediatamente que o questionário era frente e verso, por isso foi adicionada uma seta no final da primeira página, indicando que existem mais perguntas.

Algumas perguntas foram reformuladas após o teste. A questão 9, por exemplo, foi alterada para perguntar qual o principal motivo de frequentar uma biblioteca, no lugar de “Por que você vai a biblioteca?”. Dessa forma, mais pessoas podem responder à questão, e não apenas aquelas que de fato visitam bibliotecas,

tornando possível avaliar a percepção da comunidade de como a biblioteca pode lhe ser útil.

3.4 PROCEDIMENOS DE COLETA E ANÁLISE

Os questionários foram aplicados aos transeuntes nos dias 19 e 25 de novembro, durante a feira de Vargem Grande, organizada todos os domingos pelo Quilombo Cafundá Astrogilda. Foram selecionados pontos conhecidos do bairro: a igreja no largo de Vargem Grande, o Vargem Shopping, Alto Vargem Grande e o mercado Marigessy. Para os formadores de opinião, um questionário eletrônico, elaborado com o Google Formulários, foi encaminhado por e-mail aos responsáveis por cada organização e a um grupo de professores da rede pública de ensino local.

Após a coleta, foi feita a leitura do material e a tabulação e análise dos dados. Os resultados foram expostos por meio de tabelas, quadros e gráficos, elaborados com o Microsoft Office Excel 2010. As questões abertas foram analisadas e comentadas de acordo com a sua relevância para a pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

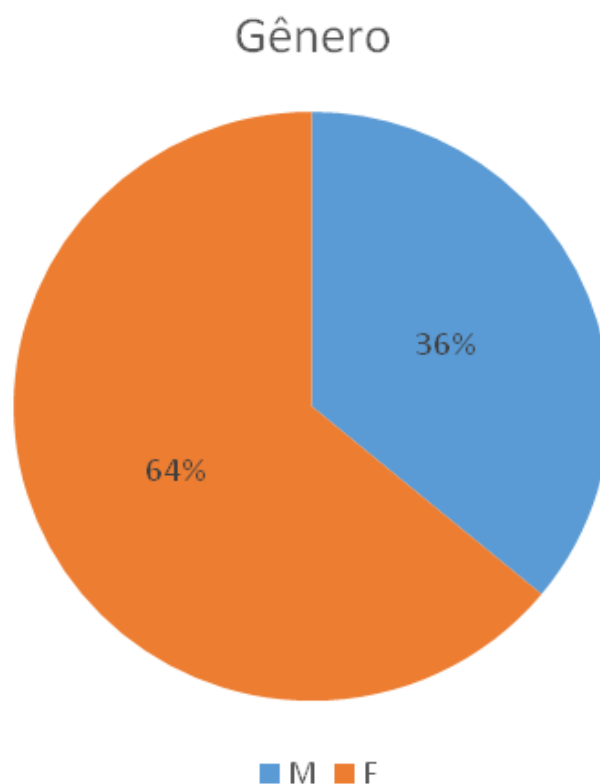
Esta seção apresenta a análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos com o questionário. As respostas são organizadas de forma gráfica e descritiva em três seções, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 PERFIL DA COMUNIDADE

Foram selecionadas as primeiras cinco perguntas para definir o perfil da comunidade de Vargem Grande que são detalhas individualmente nas próximas seções. As questões tinham como objetivo identificar o gênero, a faixa etária, o grau de escolaridade, o número de filhos de cada entrevistado e quais as redes sociais mais utilizadas.

4.1.1 Gênero

GRÁFICO 1 – GÊNERO

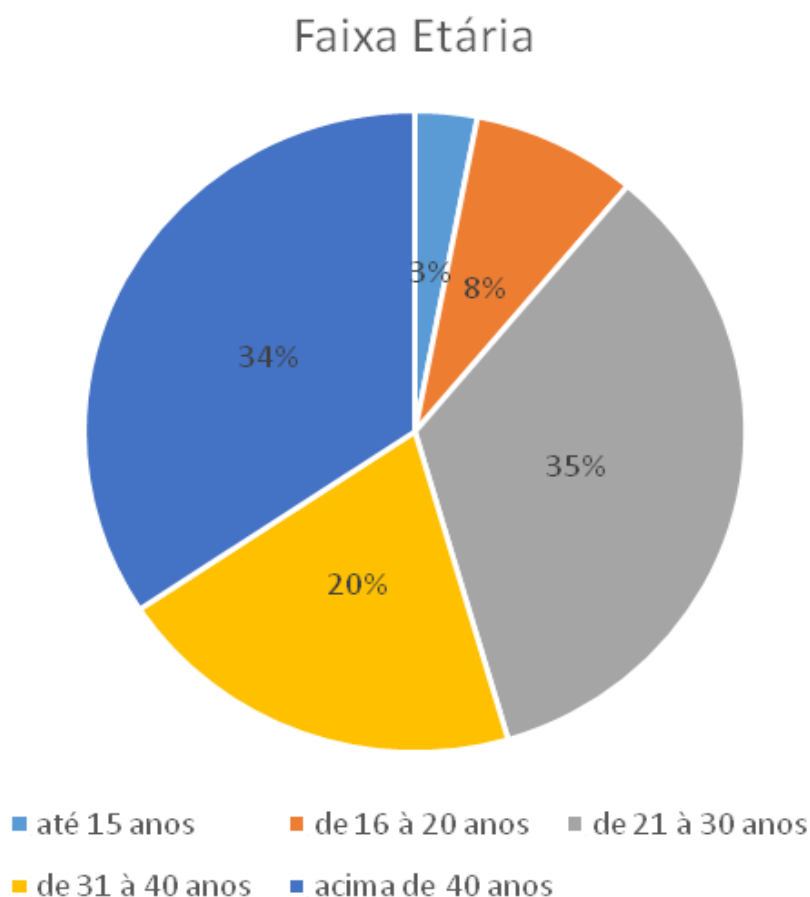


Fonte: Elaborado pela autora

A questão número 1 refere-se ao gênero dos habitantes entrevistados. Mais da metade da população, 64%, é composta por mulheres. Os homens correspondem a 36% do total.

4.1.2 Faixa etária

GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA



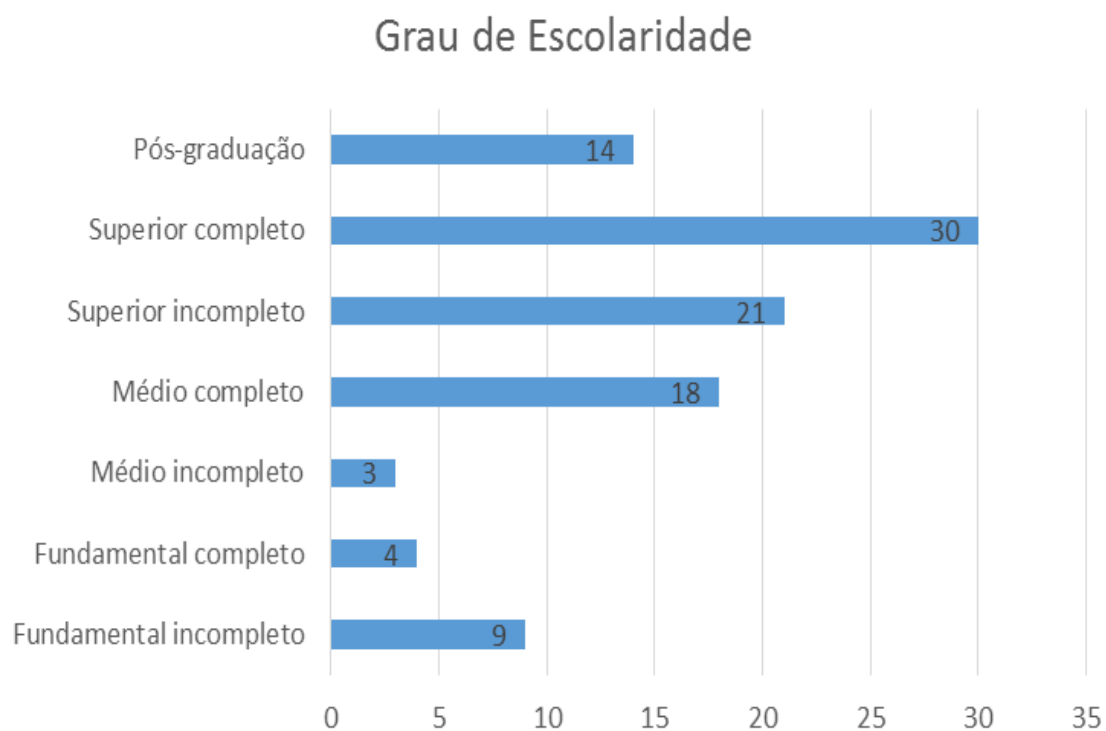
Fonte: Elaborado pela autora

A segunda questão era para identificar a idade dos entrevistados. Para facilitar o entendimento e a análise dos dados, a idade foi elaborada por faixas: até 15 anos, de 16 à 20 anos, de 21 à 30 anos, de 31 à 40 anos e acima de 40 anos. Os resultados se dividem mais entre indivíduos acima de 40 anos e entre 21 à 30 anos. Essas duas faixas correspondem quase 70% do total.

Apenas 3% dos entrevistados eram menores de 15 anos, 8% têm entre 16 e 20 anos, 20% entre 31 e 40 anos, 34% acima de 40 anos e a maior faixa, 35%, têm entre 21 e 30 anos.

4.1.3 Escolaridade

GRÁFICO 3 - ESCOLARIDADE

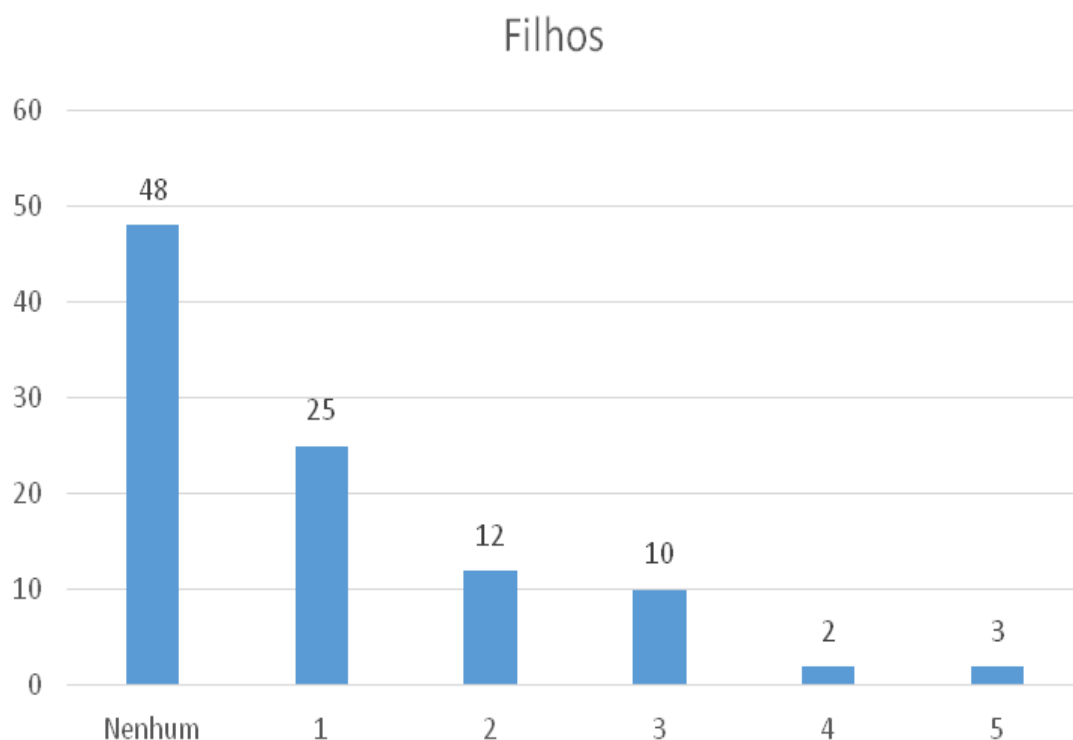


Fonte: Elaborado pela autora

A terceira questão buscava determinar o grau de escolaridade dos entrevistados. A maior faixa representa os indivíduos com ensino superior completo, 30%, seguido pelos que possuem superior incompleto, 21%. 18% possuem o ensino médio completo e 16% possuem menos que o ensino médio incompleto.

4.1.4 Filhos

GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE FILHOS

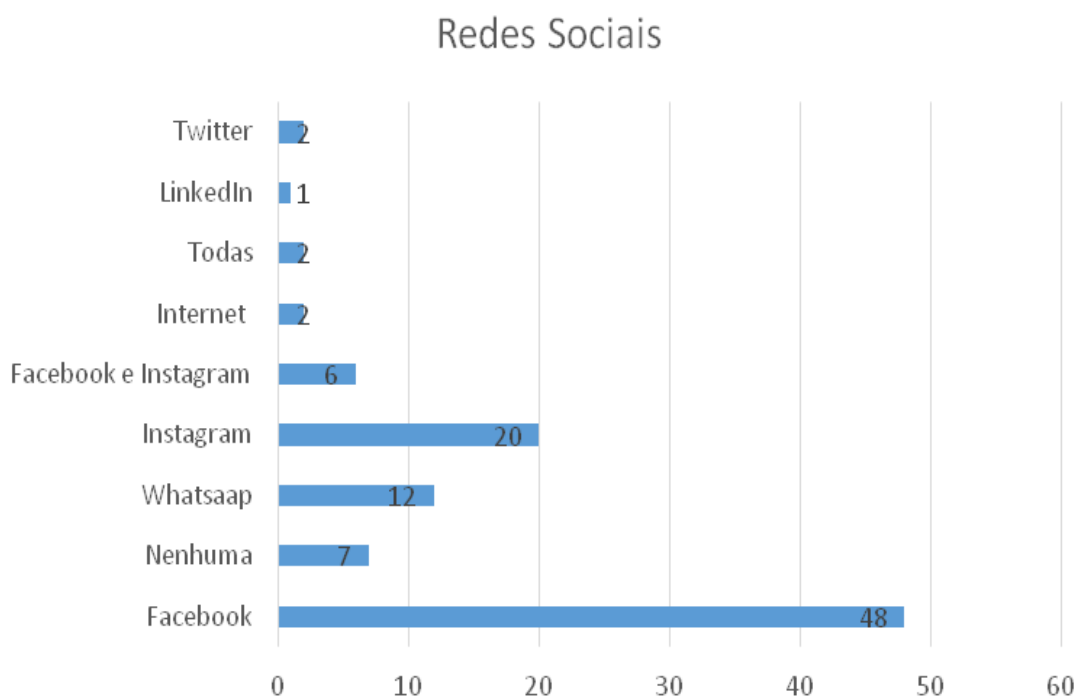


Fonte: Elaborado pela autora

Como era esperado que a grande maioria dos entrevistados fossem adultos, foi adicionada a questão 4, referente a quantidade de filhos. Dos resultados 48% não possuem filhos, 25% possuem um filho, 12% possuem dois e 10% possuem três. 5% do total possui 4 ou 5 filhos. Mesmo que a quantidade de crianças e adolescentes entrevistados seja baixa, é importante lembrar que seus pais podem efetuar o empréstimo de livros e outros materiais oferecidos pela biblioteca para seus filhos e, do total, 52% dos moradores entrevistados possuem pelo menos um filho.

4.1.5 Redes Sociais

GRÁFICO 5 – REDES SOCIAIS



Fonte: Elaborado pela autora

A quinta questão busca analisar quais as redes sociais mais utilizadas. O intuito dessa análise é auxiliar a forma de disseminação da informação referente a biblioteca itinerante a ser implantada. Como o serviço é móvel e pode alterar os pontos de atendimento, é imprescindível que o usuário tenha acesso rápido e fácil referente aos horários e locais de atendimento. Além disso, a influência nos meios sociais é um fator decisivo para disseminação do serviço.

O Facebook e o Instagram são, de longe, os campeões das redes sociais. Com 48% de resultados, o Facebook é a rede social mais utilizada pelos entrevistados. Este resultado era esperado, visto que o Facebook é hoje uma das maiores redes sociais do mundo. 20% dos entrevistados utilizam mais o Instagram e 6% diz utilizar mais as duas redes sociais juntas. Sendo assim, 74% preferem o Facebook ou o Instagram. Os demais resultados se dividem em 12% WhatsApp, 2% Twitter, 1% LinkedIn, 2% todas, 2% internet e 7% nenhuma.

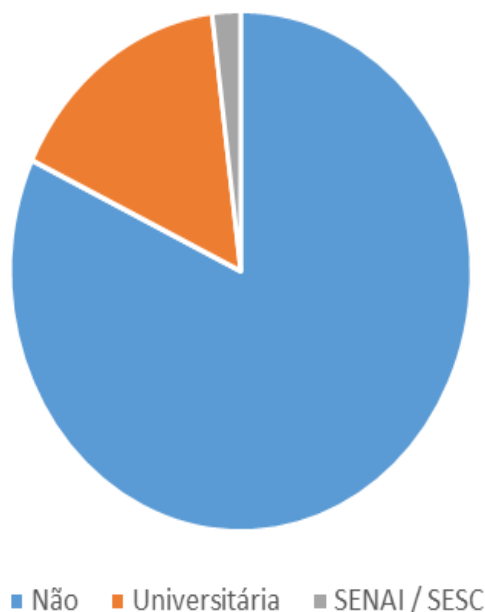
4.2 VISÃO DA COMUNIDADE ACERCA DA BIBLIOTECA ITINERANTE

Para esta seção, foram selecionadas quatro questões: 6, 7, 8 e 9. O intuito dessas questões era atender ao segundo objetivo específico da pesquisa, que consiste em verificar a visão do público em relação a implantação de uma biblioteca itinerante no bairro.

4.2.1 Bibliotecas frequentadas pelos entrevistados

GRÁFICO 6 – BIBLIOTECAS FREQUENTADAS PELOS ENTREVISTADOS

Frequenta alguma biblioteca?



Fonte: Elaborado pela autora

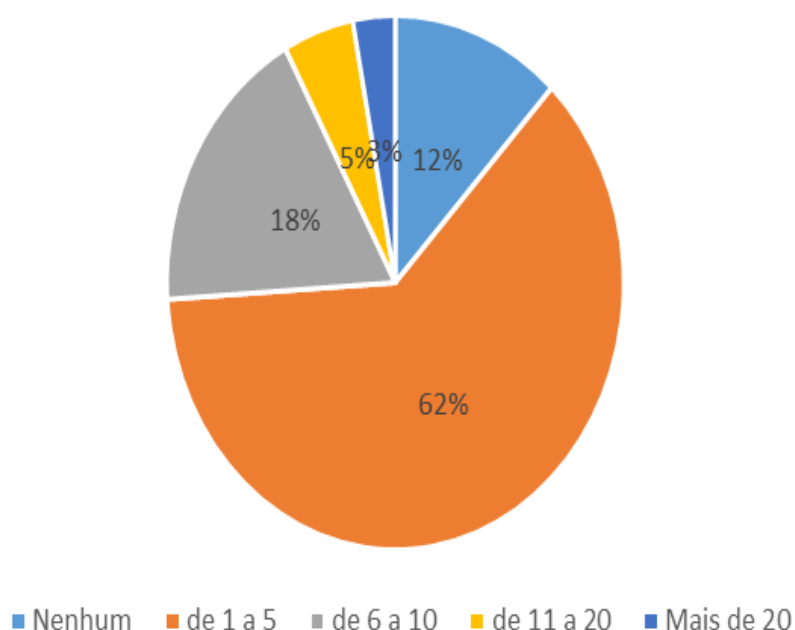
Como a biblioteca mais próxima fica localizada em Campo Grande, a questão seis buscava identificar se os entrevistados utilizavam alguma biblioteca, e se sim, quais. Do total, 82% não frequentam bibliotecas e 16% frequentam as bibliotecas da universidade ou escola. 2% frequentam as bibliotecas do SESC e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Nenhum dos entrevistados respondeu que frequenta ou conhece a biblioteca pública de Campo Grande.

4.2.2 Média de livros lidos por ano

A questão seguinte era destinada a analisar os hábitos de leitura dos moradores coletando o média de livros lidos por ano. Embora fosse uma questão aberta, para facilitar a tabulação e a análise dos dados, os resultados foram agrupados em cinco divisões: nenhum, de 1 a 5, de 6 a 10, de 11 a 20 e mais de 20, conforme mostra o Gráfico 7.

GRÁFICO 7 – MÉDIA DE LIVROS LIDOS POR ANO

Média de livros lidos por ano

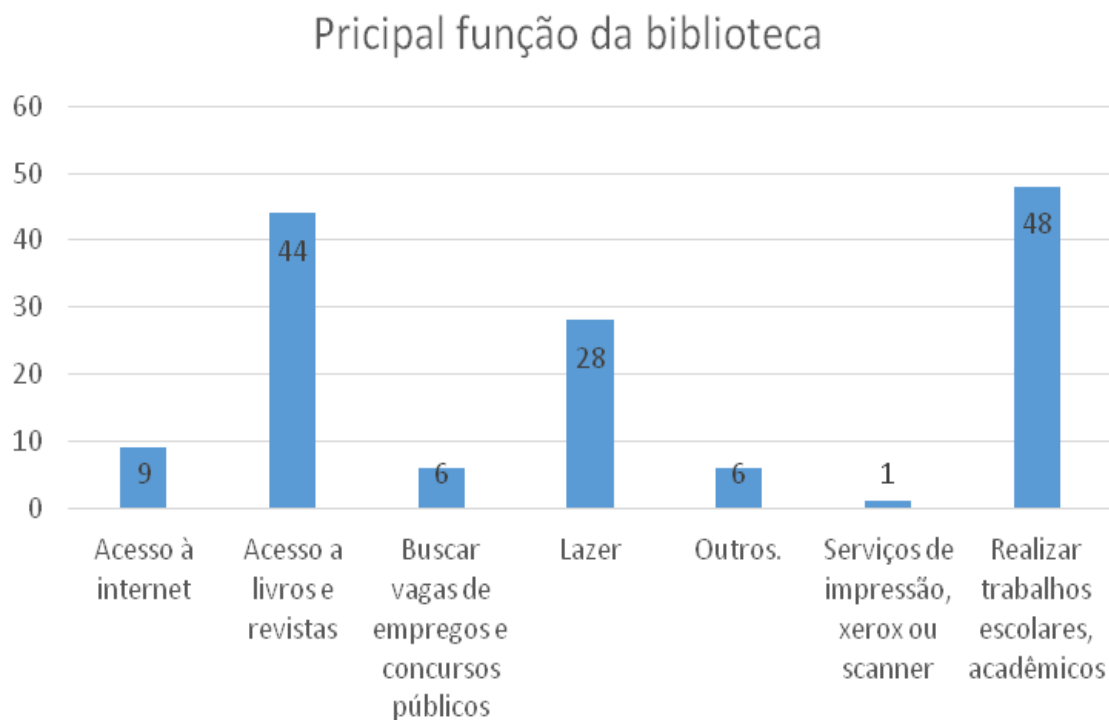


Fonte: Elaborado pela autora

Apenas 3% dos entrevistados lê, em média, mais de 20 livros por ano. 5% estão na faixa de 11 a 20 livros, 18% em 6 a 10, e a maioria, 62%, lê em média de 1 a 5 livros por ano. 12% responderam que não leem. Estes dados estão de acordo com a Pesquisa de Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pro-Livro. Segundo esta pesquisa, realizada em 2016, houve um crescimento entre os dados dos livros lidos por ano no Brasil, em 2011, a média era de 4,0 livros lidos por ano por habitante e em 2016 esse número aumentou para 4,96 (FAILLA, 2016).

4.2.3 Função da biblioteca

GRÁFICO 8 – OPINIÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA



Fonte: Elaborado pela autora

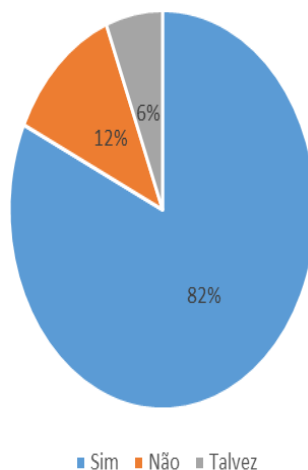
A questão seguinte busca analisar o que os moradores entendem por biblioteca e o que esperam dos serviços que esta pode oferecer. A questão 8 era fechada e permitia que fossem selecionadas mais de uma opção. Para a grande maioria dos entrevistados, a principal função de uma biblioteca é realizar trabalhos escolares e acadêmicos e oferecer o acesso livros e revistas.

A opção “Realizar trabalhos escolares, acadêmicos” foi selecionada por 48% dos entrevistados, seguido por “Acesso a livros e revistas” com 44%. A terceira opção mais marcada foi “lazer”, com 28%. 9% dos entrevistados marcou a opção “Acesso à internet”. As opções “Buscar vagas de empregos e concursos públicos” e “Outros” foram selecionados pela mesma quantidade de entrevistados, 6% cada um. E, por último, apenas 1% marcou a opção “Serviços de impressão, xerox ou scanner”.

4.2.4 Utilizariam a biblioteca itinerante?

GRÁFICO 9 – Utilizaria a biblioteca itinerante?

Utilizaria a biblioteca itinerante?



Fonte: Elaborado pela autora

A última questão desta seção era aberta, além de perguntar se o entrevistado utilizaria ou não a biblioteca itinerante ou não, também perguntava o motivo. A maioria dos entrevistados apenas respondeu que sim, não ou talvez, e poucos justificaram os motivos.

Os resultados foram muito positivos, 82% dos entrevistados responderam que sim, utilizariam a biblioteca itinerante. As principais justificativas são pela facilidade do acesso, para ter mais opções de novas leituras e incentivar a comunidade a ler.

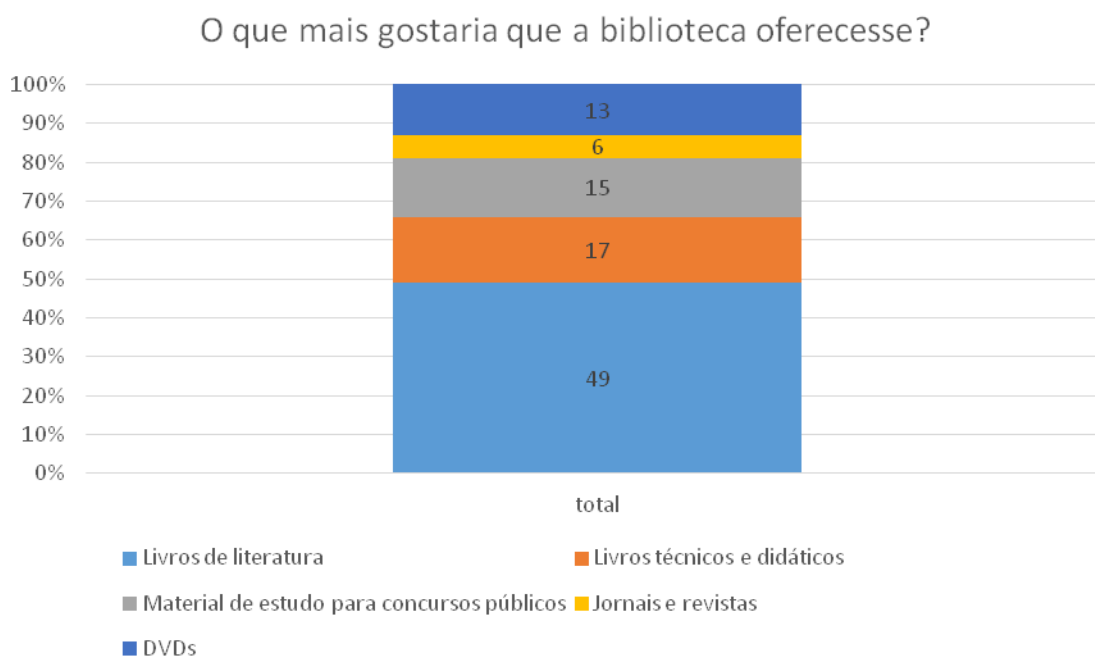
Apenas 6% dos entrevistados responderam que talvez utilizem, muitos justificando que só utilizariam se a biblioteca disponibilizasse acesso à internet. E 12% responderam que não utilizariam o serviço. A maioria das justificativas foram por não gostar de ler ou por já ter muitos livros em casa. Uma das justificativas se destaca: um dos entrevistados afirmou ter acesso a muito material online, mas que mesmo assim acredita que a implantação de uma biblioteca é fundamental para os moradores da região que não tem acesso à internet, ou não costumam utilizá-la para ler livros ou artigos.

4.3 SUGESTÕES DOS MORADORES E FORMADORES DE OPINIÃO

O terceiro e último objetivo específico desta pesquisa busca coletar sugestões dos moradores para a implantação e adequação dos serviços a serem oferecidos pela biblioteca itinerante. Para isso, foram selecionadas três questões: 10, 11 e 12.

4.3.1 O que gostaria que a biblioteca oferecesse?

GRÁFICO 10 – O QUE MAIS GOSTARIAM QUE A BIBLIOTECA OFERECESSE

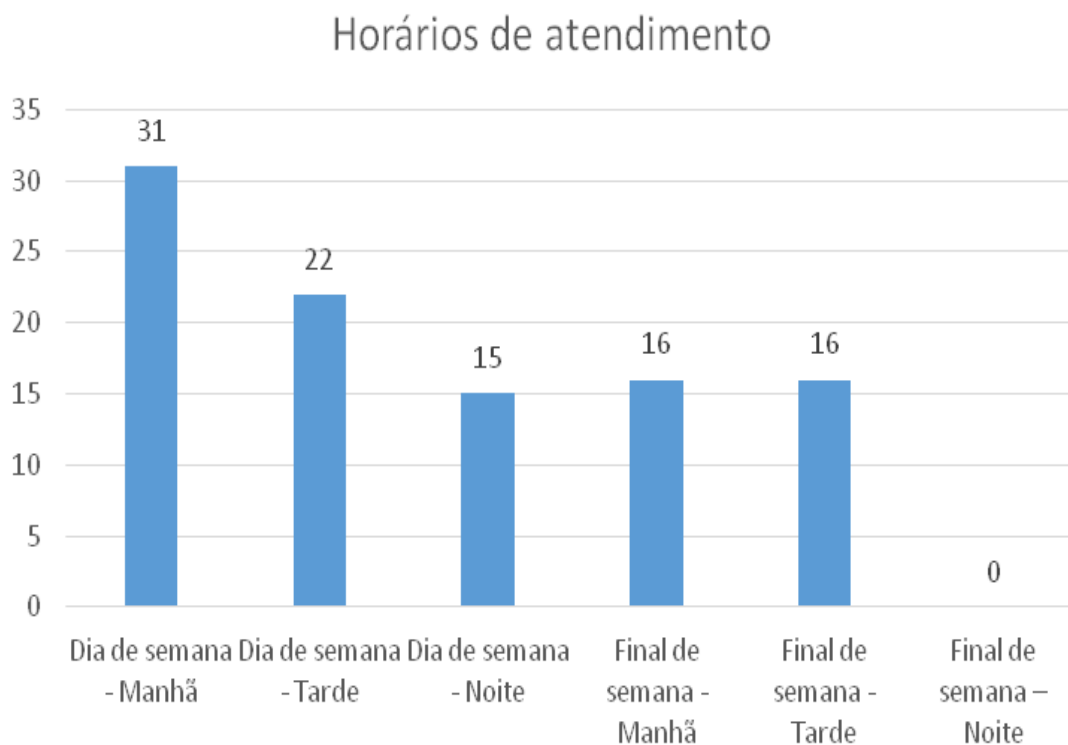


Fonte: Elaborado pela autora

A questão 10, “o que você mais gostaria que a biblioteca oferecesse”, possibilitava a seleção de mais de uma opção. A opção mais selecionada foi “livros de literatura”, com 49 resultados. Os demais se dividiram em 17 resultados para livros técnicos e didáticos, 15 para material de estudo para concursos públicos, 13 para DVDs e 6 para jornais e revistas.

4.3.2 Horários de atendimento

GRÁFICO 11 – SUGESTÃO DE HORÁRIOS DE ATENDIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora

A questão onze buscava identificar a visão do público acerca dos melhores dias e horários de atendimento. Assim como as questões 8 e 10, na questão 11 era possível selecionar mais de uma opção. As opções se dividiram em duas categorias: dias da semana, e finais de semana, cada opção com três períodos de horários cada (manhã, tarde ou noite).

A opção mais selecionada foi que o atendimento deveria ser realizado nos dias de semana, na parte da manhã, com 31 resultados. Logo em seguida de 22 resultados para também nos dias da semana, porém no horário da tarde. A opção de atendimento nos dias de semana a noite foi selecionada 15 vezes. Para o atendimento aos finais de semana, tanto na parte da manhã, quanto na parte da tarde, foram selecionadas cada uma 16 vezes. E nenhum entrevistado selecionou finais de semana na parte da noite.

4.3.3 Sugestões

A última questão, número doze, era aberta e não obrigatória. Seu intuito era coletar possíveis sugestões dos moradores para auxiliar o processo de implantação e funcionamento da biblioteca itinerante a ser implantada. Dentre as sugestões coletadas, se destaca a importância de oferecer serviços para crianças pequenas, desde leitura a outras atividades. Sugestões para oferecer acesso à internet e um ambiente confortável, visualmente agradável e climatizado também se destacam.

Embora não se caracterize como uma sugestão, e sim como um comentário em relação aos objetivos de implantar uma biblioteca itinerante na região, um dos entrevistados escreveu que a biblioteca não pode apenas existir, e sim se inteirar na cidade e que um dos meios para isso é justamente a realização de projetos como esse.

Todas as sugestões estão listadas no Apêndice B.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa consistiu em analisar a possibilidade de implantação de uma biblioteca itinerante no bairro, através do estudo da comunidade local. Vargem Grande é um bairro culturalmente rico e, analisando os dados apresentados, é possível afirmar que seus moradores estão abertos a receber um novo projeto voltado para a leitura. Além disso, buscou-se coletar sugestões para auxiliar na tomada de decisões durante o planejamento e a implantação da unidade.

Para Paulo Freire (1989), a biblioteca é um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler e relacionar a leitura com o seu contexto, desde que funcione como um centro cultural e não como um depósito silencioso de livros. Diante desta perspectiva, uma biblioteca itinerante cumpre este papel, pois o objetivo principal do modelo, na ótica de Dumont (1990, p.25) “é o incentivo e a difusão da leitura, possibilitando que a biblioteca atinja os desprivilegiados, especialmente os leitores marginalizados”.

A grande maioria dos entrevistados não lê, ou lê pouco. Podemos definir através dos dados coletados que Vargem Grande é uma comunidade que não busca a biblioteca, tanto pela falta de estrutura (transporte, isolamento do centro da cidade, etc.), quanto pelo próprio desinteresse da população em frequentar uma biblioteca além do meio universitário. Por este motivo, a biblioteca itinerante possui o diferencial de ser capaz de ir ao encontro da comunidade, se apresentar a ela e, de certa forma, conquistar o seu público alvo. O principal objetivo em implantar uma biblioteca itinerante no bairro vai além de levar livros para a população e busca desmitificar a ideia que é evidenciada pela pesquisa. Para os entrevistados, biblioteca é primordialmente um espaço voltado para o estudo e o empréstimo de livros, e não lazer.

Nascimento (2009) afirma que a biblioteca itinerante atua mais do que como um espaço de leitura e sim como um espaço de troca de informações e conhecimento, com um papel educacional indispensável. É justamente isso que o bairro necessita, um projeto que o cative e desperte o interesse não apenas pela biblioteca itinerante, mas sim para a biblioteca e a leitura como um todo. Para Oliveira e Saragoça (2011, p. 3) através da presença do livro e do contato de histórias, jogos educativos, peças teatrais, e outros eventos que a biblioteca

itinerante pode oferecer, é possível alcançar este objetivo e promover o gosto pela leitura.

Mais que apenas o acesso aos livros, a comunidade demonstra interesse em atividades, como contações de histórias, rodas de leitura e discussões literárias. Devido a isso, o modelo tradicional de uma biblioteca móvel, com visitas quinzenais, como o BilbioSESC, talvez não atenda completamente a necessidade do bairro. Através desta pesquisa, ficou evidente que Vargem Grande se beneficiaria muito mais com uma biblioteca sua, que funcione como um centro cultural para a comunidade.

Para os próximos passos, é necessário contatar a Associação de Moradores, assim como os demais poderes públicos, para verificar a possibilidade de atuar junto a essas instituições locais para o funcionamento da biblioteca móvel. Seguindo o mesmo modelo que o carro-biblioteca da UFMG, seria interessante um projeto que não só atuasse na comunidade, mas como também a auxiliasse a criar a sua própria biblioteca fixa, com um ambiente confortável e climatizado. A região necessita de um espaço onde possa desenvolver o gosto pela leitura e, principalmente para as regiões de Alto Vargem Grande e do quilombo, é essencial também que seja oferecido acesso à Internet. Hoje, a inclusão digital é mais que uma necessidade para o lazer e a educação, se tornando também um sinônimo de inclusão social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BAIRROS cariocas. **Armazém de dados**. Disponível em: <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairroscariocas/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. **Estudos de usuários**: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago., 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/702>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

BIBLIOTECAS POPULARES MUNICIPAIS. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smc/bibliotecas>> Acesso em: 20 jun. 2017.

BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. **Bibliotecas Comunitárias**: Uma Revisão de Literatura. João Pessoa: Biblioline, 2010.

CARDOSO, M.L; RAMALHO, F.A. **Busca de Informação para satisfação de Necessidades**: um estudo com professores do curso de biblioteconomia - CCSA/UEPB. *Biblionline*, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13387>. Acesso em: 10 jul. 2017.

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS. Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br>> Acesso em: 19 set. 2017.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cintia de Azevedo (Org.) **O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG**: 38 anos. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 9-22.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **A ação do carro-biblioteca, ou o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.

FACEBOOK. Rede social .[S.I.], 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Aspectos especiais de Estudos de usuários**. Ci. Inf., Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983.

_____. **Estudo de uso e usuários**. Brasília: IBICT, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 49 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; 4)

GOOGLE MAPS. [Trajeto Vargem Grande X Biblioteca Popular de Campo Grande]. 2017. Disponível em:

<[IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Itinerantes**. Tradução de Alexandra Botto. Lisboa: IFLA, 2014. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/123-pt.pdf>>. Acesso em: 28 de maio 2017.](https://www.google.com.br/maps/dir/Pra%C3%A7a+Telmo+Gon%C3%A7alves+Maia/Vargem+Grande,+Rio+de+Janeiro+-+RJ/@-22.9606663,-43.6470331,12z/am=t/data=!4m15!4m14!1m5!1m1!1s0x9be3f64fa458a3:0x36aafb8885921a0!2m2!1d-43.5732089!2d-22.9040552!1m5!1m1!1s0x9bdd7fb7fd02e9:0x8d206948f1f0b551!2m2!1d-43.4941892!2d-22.9763118!3e3!5i2>. Acesso em: 20 jun. 2017.</p></div><div data-bbox=)

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. **Bibliotecas itinerantes**: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro: CIFEFIL, v. 12, n. 10, 2009.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DUMONT, Lígia Maria Moreira; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. **O Programa Carro-Biblioteca**: frente de leitura nos 65 anos da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Perspectivas em Ciência da Informação, v.20, número especial, p. 1-10, out/dez. 2015.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Alves de; SARAGOÇA, Ana Carolina Alves. Biblioteca Itinerante: ecologia de saberes na promoção da leitura, da informação e inclusão socioambiental de forma lúdica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. Maceió: FEBAB, 2011.

PEREIRA, Júlio César Lopes. **Necessidades, busca e uso da informação**: estudo de caso em um setor de help desk de indústria cimenteira multinacional. 129f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000300028&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PROGRAMA Carro-Biblioteca: Frente de Leitura. Disponível em: <<http://carrobib.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 11 out. 2017.

PRÊMIO VIVALEITURA. Disponível em: <<http://www.premiovivaleitura.org.br/>>. Acesso em: 11 out. 2017.

REZENDE, Marlene Edith. **Revivendo experiências**: em foco a leitura em comunidades. Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, número especial, p-31-47, out/dez. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://www.eap.ap.gov.br/poseducacao/arquivo/metodologia_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. BiblioSESC. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

STUMPF, I. R. C. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 3, n. 1, p. 17-24, 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3482>>. Acesso em: 13 Dez. 2017.

TARGINO, Maria das Graças de. **Conceito de biblioteca**. Brasília: ADBF, 1984.

APÊNDICE A – Modelo do questionário para a coleta de dados

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Escola de Biblioteconomia – EB
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos – DEPB

Prezado morador de Vargem Grande,

Este questionário tem como objetivo identificar o perfil dos moradores, visando a possível implantação de uma biblioteca ambulante no bairro. O projeto é apresentado pela estudante Lívia Sousa e Silva, graduanda em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO com a orientação do professor Alex Gomes Guizalberth. Garantimos o total sigilo das informações e qualquer dúvida, estamos à inteira disposição!

1. Gênero: F () M ()

2. Faixa etária:
 - () até 15 anos
 - () de 16 à 20 anos
 - () de 21 à 30 anos
 - () de 31 à 40 anos
 - () acima de 40 anos

3. Escolaridade:
 - () Fundamental incompleto
 - () Fundamental completo
 - () Médio incompleto
 - () Médio completo
 - () Superior incompleto
 - () Superior completo
 - () Pós-graduação

4. Tem filhos?
 - () Não
 - () Sim. Idade(s): _____

5. Qual rede social você mais utiliza? _____

6. Frequenta alguma biblioteca?
() Não
() Sim. Qual? _____
7. Quantos livros, em média, você lê por ano? _____
8. Na sua opinião, qual o principal motivo para frequentar uma biblioteca?
() Realizar trabalhos escolares, acadêmicos
() Buscar vagas de empregos e concursos públicos
() Lazer
() Acesso à internet
() Acesso a livros e revistas
() Serviços de impressão, xerox ou scanner
() Outros.
9. Usaria a biblioteca itinerante?

10. O que você mais gostaria que a biblioteca itinerante oferecesse?
() Livros de literatura
() Livros técnicos e didáticos
() Material de estudo para concursos públicos
() Jornais e revistas
() DVDs
11. Para você, qual seria o melhor horário de atendimento (pode selecionar mais de uma opção):
() Dia de semana - Manhã
() Dia de semana - Tarde
() Dia de semana - Noite
() Final de semana - Manhã
() Final de semana - Tarde
() Final de semana - Noite
12. Quais as suas sugestões para a biblioteca?

Agradecemos pela sua contribuição!

APÊNDICE B – Sugestões dos moradores

“Leitura para crianças pequenas”

“Teria que ser sempre atualizada e informatizada”

“Que tivesse também uma sessão para as crianças que estimulasse o prazer pela leitura”

“Atendimento 02 vezes por semana”

“Tenho muitos livros sobre Direito para doar”

“Literatura brasileira de novos autores”

“Ter opção de reservar um livro”

“Ter uma lista dos mais lidos”

“Divulgar nas escolas e comunidades do bairro a presença e as atividades que podem ser realizadas nela. Hoje internet gratuita 'chama gente'. Acho que seria importante oferecer essa opção e junto dela apresentar o que pode ser feito de produtivo (livros, empregos, cursos)”

“Que seja climatizada”

“Bem colorida”

“Ter bom livros”

“Projetos diferentes que chame e prenda a atenção das crianças, despertando o desejo de adquirir mais conhecimento através dos materiais que a biblioteca apresenta. Criança não gosta de ser robotizada como o modelo de educação atual faz, mas sim, em meios alternativos. Como: contação de história; uma roda da arte,

tendo música, leitura e em seguida um momento para ilustrar o que aprendeu. Assim como para jovens, seria interessante rodas de debates sobre temas que se aplicam a atualidade que podem ser extraídos de livros literários, conversas dinâmicas com profissionais do ramo literário e do próprio curso de biblioteconomia, de forma que evidencie a importância da literatura e outras formas de usá-la e estudá-la mesmo quando se acha a literatura algo chato. A Biblioteca não pode só existir, ela precisa se inteirar na cidade, e penso que um dos meios é a realização de projetos como esses. Infelizmente, as crianças e os jovens esquecem da existência da biblioteca por não darem ênfase a ela nas escolas e nem nas ruas. Por isso, é necessário que ela mesma se dê ênfase, realizando projetos diferenciados.”

“Além de oferecer livros, seria de suma importância dar acessibilidade à internet, pois ela ajuda nas pesquisas e dão mais oportunidades para quem não possui acesso.

“Além da internet, o ambiente precisa ser refrigerado e agradável, para trazer conforto de quem está lendo e usufruindo do espaço”

“Uma vez tive acesso a este serviço quando morei na Califórnia. Realmente ajudava bastante principalmente aos idosos aposentados que ficavam mais em casa , assim se ocupavam e matinham o hábito da leitura. Mas diferentes faixas etárias se serviam e faziam parte desta conquista. Espero que Vargem grande possa usufruir desta grande oportunidade! Nosso bairro precisa de mais acesso à cultura! Parabéns pela pesquisa!”

“Apenas que façam acontecer, obrigada”